

II Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais

ESPAÇO | TERRITÓRIO | REGIÃO

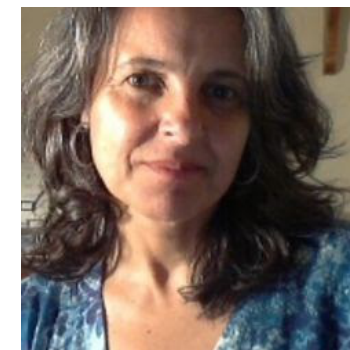
De 19 a 22 de maio de 2014 – Caxias do Sul/RS

MESA REDONDA 01 TRÊS DIMENSÕES DO ESPAÇO

COLÔNIAS, FRONTEIRAS, REDES: OS NOMES E OS ESPAÇOS DA TROCA

Incurções dos estudos literários a outras áreas do conhecimento são ações empreendidas pelos investigadores desse fenômeno, em geral premidos pela exigência do próprio objeto ao qual se dedicam ou, pela curiosidade científica, interesses que se multiplicam e se pulverizam, estilham, hiperlinkados, nesse mundo em que se estão abolindo fronteiras e a interpenetrabilidade das áreas do conhecimento impera. E é inevitável que assim seja. Outros territórios nos fascinam desde sempre e, nessa nostalgia dos descobrimentos, adentramos esses territórios e de lá retornamos com um novo olhar sobre o já visto. Parte considerável dessas incurções rende bons frutos e, mesmo que não se empreenda uma investigação mais aprofundada, ou que esses saberes não venham a se constituir em base para uma investigação permanente, têm o mérito de nos fazer pensar, estabelecendo relações com aquilo que nos diz mais profundamente, no caso, antigos e novos territórios e espaços de troca: colônias, fronteiras, redes. E as questões relacionadas a essa problemática, ou seja, como se dão as relações entre o sujeito que busca permanecer íntegro e uno em meio a profundas mudanças decorrentes de uma nova configuração de seu espaço exterior, e a sua nova realidade externa. E o lugar da literatura em tudo isso, sua representação literária.

Nos últimos meses, o contato com uma área relativamente nova de estudos, a Psicopolítica, nos moldes da investigação levada a cabo no PACC/UFRJ, fez com que nos questionássemos, a partir do estranhamento e das relações que acabaram por se estabelecer com os temas aos quais nos dedicamos de forma mais recorrente, desencadeando a reflexão e uma nova forma de pensar o antigo, sobretudo ao confrontá-lo com o novo, ajustando nosso olhar, renovando-o. E é essa a motivação deste estudo.



Dra. Cláudia Lorena V. Fonseca
Universidade Federal de Pelotas
(UFPeI)

ROMANCE HISTÓRICO E MATÉRIA NACIONAL EM ALENCAR

Parte-se do princípio de que José de Alencar, ao enfrentar o desafio de compor o poema nacional sugerido pela temática indianista, conclui pela necessidade de harmonizar história e imaginação. Nossa hipótese é de que a inspiração do romance histórico cunhado por Walter Scott fornece-lhe a forma ideal que lhe permite aduzir, a partir das dominantes amenas de seus painéis nacionais, os intrincados conteúdos de “riquezas, tesouros, ambições e luxúria” que emprestam firmeza e perenidade às ações narradas. Em torno dessa constatação, pretende-se mapear variações importantes que Alencar vai experimentando no trato da matéria, sobretudo, nas obras maduras dos anos finais de produção.



Prof. Dr. Pedro Brum Santos
Universidade Federal de Santa Maria
(UFSM)

II Seminário Internacional de Língua, Literatura e Processos Culturais

ESPAÇO | TERRITÓRIO | REGIÃO

De 19 a 22 de maio de 2014 – Caxias do Sul/RS

MESA REDONDA 01 TRÊS DIMENSÕES DO ESPAÇO

EL ESPACIO LITERARIO EN EL MARTÍN FIERRO DE JOSÉ HERNÁNDEZ

El estudio del parámetro espacial del mundo representado en la obra literaria se hace más evidente en las últimas décadas y resulta particularmente interesante en la literatura de hispanoamérica porque la evolución y crecimiento de ella sucede al mismo tiempo que se da esta tendencia en la investigación.

Ya sea para idealizarlo como en la etapa de los cronistas y posteriormente durante el romanticismo, en los textos regionalistas y en las novelas de la tierra, o para sentar las bases de una identidad americana más precisa, como durante la explosión de obras en el siglo XX, la dimensión espacial siempre fue importante para el escritor hispanoamericano.

Dentro de este contexto, el análisis de cómo José Hernández manejó el espacio literario en el Martín Fierro es original porque, si bien puede decirse que el ámbito en el que se desarrolla la obra es indiferenciado, que no está descripto, que casi brilla por su ausencia no deja de ser un elemento capital en la concepción estructural de la obra.



Prof. Dra. Alicia Lidia Sisca
Universidad del Salvador (USal)



Moderador:

Prof. Dr. Márcio Miranda Alves
Universidade de Caxias do Sul